

## EDITORIAL

Esta edição da *Linguagem & Ensino* é marcada por um momento de transição. Nossa competente e querida colega Susana Funck, com quem tive o privilégio de partilhar a editoria deste periódico, deixou a Universidade Católica de Pelotas a fim de dar novo rumo a sua trajetória acadêmica. Desejando muito sucesso a seus novos empreendimentos, aproveito este espaço para agradecer pela qualidade do trabalho desenvolvido na UCPel, no Programa de Pós-Graduação em Letras e, em especial, na nossa Revista. Quero ainda registrar que, embora não apareça o nome da Susana como editora neste número, grande parte do trabalho realizado teve a sua mão e a sua voz. Temos mantido um diálogo permanente para que a qualificação da *Linguagem & Ensino* seja uma constante e que, independentemente das mudanças de editoria, a Revista tenha como prioridade a publicação de trabalhos acadêmicos de alta qualidade, avaliados por reconhecidos pesquisadores, sejam colaboradores integrantes do Conselho Editorial, sejam pareceristas *ad hoc*, atendendo à rigorosa regularidade que sempre marcou a publicação deste periódico.

Na perspectiva de registrar a importância do apoio dos colaboradores para a qualificação da Revista, gostaria de agradecer a todos aqueles que têm participado da avaliação dos artigos e da edição da *Linguagem & Ensino*. Neste número, faço um agradecimento especial aos pareceristas *ad hoc*, citados à página 309, que, em algum momento, no período compreendido entre agosto de 2008 e julho de 2009, disponibilizaram-se a colaborar com nossa Revista.

\* \* \* \* \*

Os artigos publicados neste volume, contemplando diferentes vertentes da Lingüística, ilustram o permanente trabalho de aperfeiçoamento da *Linguagem & Ensino*.

Tendo como foco de discussão o modo como o sistema de transitividade na Gramática Visual para a análise de imagens se relaciona ao sistema de transitividade na Gramática Sistêmico-Funcional, Désirée Motta-Roth e Fábio Santiago Nascimento abrem

este número, fazendo surgir questões para aplicação pedagógica das categorias da Gramática Visual ao ensino de línguas. Para os autores, a análise de imagens se justifica pela necessidade contemporânea de um letramento visual que possibilite ler o crescente número de gêneros multimodais da atualidade e investigar o modo como textos multimodais se combinam na produção de sentido.

Rosângela Hammes Rodrigues e Moacir Jorge Rauber questionam se o portfólio empresarial é um gênero do discurso ou um suporte de textos. Para tanto, baseados na teoria dos gêneros do discurso, desenvolvida por Bakhtin, e nas contribuições de Marcuschi sobre suporte textual, analisam dois portfólios empresariais digitais, chegando à conclusão que o portfólio empresarial constitui-se como um gênero do discurso, sendo que seu nome remete ao suporte textual do portfólio analógico (impresso): porta-folhas.

Com o objetivo de refletir sobre os sentidos atribuídos à “pluralidade cultural” no volume dedicado a esse tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais, Dayala Paiva de Medeiros Vargens e Luciana Maria Almeida de Freitas valem-se da concepção dialógica da linguagem, desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, e do conceito de heterogeneidade discursiva, operacionalizado por Authier-Revuz e desenvolvido por Maingueneau. O estudo realizado pelas autoras mostrou que, no documento em foco, não há qualquer tipo de menção à ambigüidade cultural e às relações historicamente construídas entre grupos e indivíduos.

A fim de observar como as expressões idiomáticas são apresentadas no ensino de espanhol como língua estrangeira, Tatiana Helena Carvalho Rios baseia-se em aspectos da teoria fraseológica e da Lingüística Aplicada. A autora conclui que, apesar das contribuições para a integração dos idiomatismos e de outros tipos de unidades fraseológicas nos materiais didáticos e nas aulas de línguas estrangeiras, ainda há espaço para o avanço dos estudos sobre esse tema.

O tratamento dado às propostas de inclusão encontradas em documentos oficiais é o tema do artigo desenvolvido por Katia Otero Zonatto, Soraya Maria Romano Pacífico e Lucília Maria Sousa Romão. Tendo como base os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de orientação francesa, as autoras analisam o modo como são construídos os sentidos que sustentam as leis e as propostas

recentemente implementadas pelos documentos oficiais sobre a inclusão dos chamados portadores de necessidades especiais.

Visando analisar o papel da instrução formal na aquisição do conhecimento implícito sobre o pronome SE, como operador aspectual em espanhol, por aprendizes brasileiros, Elena Ortiz Preuss e Ingrid Finger desenvolveram um estudo com aprendizes, divididos em dois grupos, um experimental e outro de controle, que participaram das etapas de pré e pós-testagem. Os resultados evidenciaram que a instrução formal parece ter contribuído para a formação de um saber de ordem implícita, atendendo aos pressupostos da Hipótese da Interface Fraca, segundo a qual o conhecimento explícito pode vir a facilitar a aquisição do conhecimento implícito.

Tendo como objetivo tratar da influência de fatores pessoais na motivação de alunos para aprender inglês como língua estrangeira, Fernanda Costa Ribas mostra como os fatores pessoais podem desencadear ou impedir a motivação e como são sensíveis às condições do contexto de aprendizagem. A autora apresenta ainda estratégias para lidar com a motivação dos aprendizes, não deixando de considerar as restrições contextuais comumente observadas nas escolas públicas brasileiras.

A prática de ensino de Português, especialmente o estatuto dado ao chamado “erro de Português”, é discutida por Adriana Pozzani de La Vielle e Silva com base na teoria de Émile Benveniste, que permite abordar a relação entre saber língua e saber sobre língua. Como conclusão, a autora propõe um ensino enunciativo da língua, enfatizando a (inter)subjetividade inerente ao ato de colocar em funcionamento a língua.

Nívea Rohling da Silva, baseando-se nos estudos bakhtinianos, analisa o gênero entrevista pingue-pongue, do jornalismo de revista. Para tanto, 52 entrevistas, publicadas nas revistas semanais Carta Capital, Isto é e Veja, no período de 4 de outubro a 8 de novembro de 2006, foram analisadas. Com a pesquisa, a autora constatou que o gênero entrevista pingue-pongue pode ser definido como discurso citado da entrevista face a face, considerando um enquadramento do discurso do entrevistado a partir de uma reenunciação da entrevista face a face.

O artigo de Candace Mitchell analisa as diferentes respostas de três pessoas ao lerem a versão inicial de um trabalho apresentado em uma aula de produção escrita para alunos universitários de Inglês como Segunda Língua. A partir de uma análise lingüística e temática do mesmo texto, a autora mostra a ruptura de noções pré-concebidas sobre a transmissão do significado, a coesão e a relação sentido e experiência, iluminando a complexidade inerente a um texto.

Fechando esta edição, as resenhas de Luiz Henrique Touguinha de Almeida e Sabine Amaral Martins apresentam duas obras publicadas no Brasil em 2008. A primeira discute uma coletânea de estudos desenvolvidos sobre a educação a distância. A segunda resenha tem como ponto de reflexão o livro de Patrick Charaudeau, organizado por Aparecida Lino Paulikonis e Ida Lúcia Machado, referente às idéias desenvolvidas sobre linguagem e discurso.

Na expectativa de que este número suscite produtivas reflexões, desejo a todos uma excelente leitura, repleta de ativas atitudes responsivas.

Setembro de 2009  
Maria da Glória di Fanti  
Editora